



# Boletim Informativo da Casa do Artista

Editorial

Volume XI, Edição II

Dezembro de 2016

## É Natal, É Natal



### Nesta edição:

Pedro Machado Show €U	3
Outra Vida	4
Não Digas Nada	5
Carta aberta à Dr. <sup>a</sup> Paula Trindade	6
Eu sou o Menino Jesus	7
Cantinho do Amor	8
Natal – tempo de Amor e Paz	10
Compositores Musicais	14
Factos Y Ficcionismos	15

## "Natal é quando um homem quiser..."

Porque o Natal deve ser celebrado todos os dias e após termos passado esta quadra natalícia, faço votos que este novo ano seja pleno de saúde, paz, amor e alegria. É aquilo que desejo, no dia-a-dia, para todos.

Deixo-vos as palavras de um grande poeta.

Tu que dormes a noite na calçada de relento  
Numa cama de chuva com lençóis feitos de vento  
Tu que tens o Natal da solidão, do sofrimento

És meu irmão amigo

És meu irmão

E tu que dormes só no pesadelo do ciúme  
Numa cama de raiva com lençóis feitos de lume  
E sofres o Natal da solidão sem um queixume

És meu irmão amigo

És meu irmão

Natal é em Dezembro

Mas em Maio pode ser

Natal é em Setembro

É quando um homem quiser

Natal é quando nasce uma vida a amanhecer  
Natal é sempre o fruto que há no ventre da Mulher

Tu que inventas ternura e brinquedos para dar

Tu que inventas bonecas e comboios de luar

E mentes ao teu filho por não os poderes comprar

És meu irmão amigo

És meu irmão



E tu que vês na montra a tua fome que eu não sei  
Fatias de tristeza em cada alegre bolo-rei  
Pões um sabor amargo em cada doce que eu comprei  
És meu irmão amigo  
És meu irmão

Natal é em Dezembro  
Mas em Maio pode ser  
Natal é em Setembro  
É quando um homem quiser  
Natal é quando nasce uma vida a amanhecer  
Natal é sempre o fruto que há no ventre da Mulher.

José Carlos Ary dos Santos

Editor

#### **Adeus Clarinha!**

Morreu a actriz Clara Maria, era uma irmã para mim. Adoro os seus filhos e neta. Ela era sobrinha do actor Henrique Santos e afilhada da nossa Maria Helena Mattos. A Clara além de mim tinha cá uma grande amiga de longa data, a Celeste Passarinho. A companheira de quarto, a actriz Célia de Sousa sofreu um grande desgosto também.

Todos nós desta Casa apresentamos aos filhos e neta Sentidas Condolências. E tu Clarinha vai com Deus e descansa em Paz.

**Autor:** Júlio Coutinho

**Colabore com a nova edição do “Boletim Informativo da Casa do Artista”, através das suas histórias, do seu talento, da sua arte.**

**Contamos consigo!**



Ontem fui dar uma volta e constatei que a vida, realmente, é bela. Para começar, na estação, o passageiro que me antecedia na fila, diz para o funcionário. “Há anos que venho apanhar este comboio e nunca cumpriu horários. Hoje, vem à hora certa, que se passa?” Responde o funcionário; “ Pois, é que este comboio é o de ontem! ...”

A carruagem era daquelas que tinha compartimentos e eu entrei logo no primeiro. Lá dentro, mãe e filha estavam aflitas com os enjoos e vômitos da rapariga. Eu, querendo ser útil, perguntei à mãe: “Minha sr<sup>a</sup>, foi comida?” Respondeu a desnorteada mãe: “Foi sim, mas casa na próxima semana!..” Saí na estação seguinte e que dava para um parque ajardinado. Pensei; vou desanuviar neste ambiente tranquilo.

Vejo então que num dos bancos do jardim um casal parecia não se entender. Dizia o rapaz; “A menina é muito bonita! Ela, nada. Ele; se deixasse dava-lhe um beijo. Ela nada. Ele; Posso abraça-la? Ela, nada. Ele, danado; Mas, a menina é muda? Ela furiosa; E o Sr. é paralítico?” Saí dali a correr sem perceber bem por onde andava. Só quando me vi rodeado de certa ‘fauna’ é que percebi onde estava; ‘Largo do Intendente’. Deparo então com conhecido poeta (omito o nome) que gosta muito de frequentar estes ‘centros culturais’ Dirigi-me a ele e indaguei; “Com que então, buscando alguma vagabunda! “. O poeta olhou-me da cabeça aos pés e disse-me; “O quê? Eu? Nunca, jamais. Agora, uma ‘bunda vaga ’...”

PM

**SONETO EM SOL...**

Letra: Afonso Henriques

Música (arr.): Pedro Machado

Pequeno, histriónico, gingão,  
Foi palhaço, actor e humorista;  
Com a voz soluçada e fadista,  
Enchia o palco e o écran, de ilusão

Tinha a raça de quem tudo conquista,  
Humildade do ser de eleição  
Fazia rir, chorar, dava emoção,  
Era leal, fraterno e humanista

Num gesto, que abarca a terra e a exalta,  
A terra absorve o húmus desse abraço  
Homérico, sagaz, fecundo, alado.  
Fui o alvor: nos cumes da ribalta  
Rebenta o clarão, que incendeia o espaço:  
É a hora perene do SOL...NADO!

**OUTRA VIDA**

Nesta vida em que vivemos  
Com amor, alegria e dádiva  
Temos que saber vivê-la  
E outra vida virá  
Harmoniosamente vivida.

Quando esta vida é sofrida  
Não deixa saudades na partida  
Esperançadamente viverei  
Noutra vida me encontrarei.

Nessa vida tenho esperança  
Nesta, alegria não me alcança  
Dia após dia vou vivendo  
Noutra vida vem a bonança

Lila

**Este pessoal do meu tempo, também  
envelheceu!**

**Os nossos favoritos são agora também  
idosos**



## Não Digas Nada!

Não digas nada!  
Nem mesmo a verdade  
Há tanta suavidade em nada  
se dizer  
E tudo se entender?  
Tudo metade  
De sentir e de ver...  
Não digas nada  
Deixa esquecer

Talvez que amanhã  
Em outra paisagem  
Digas que foi vã  
Toda essa viagem  
Até onde quis  
Ser quem me agrada...  
Mas ali fui feliz  
Não digas nada.

Fernando Pessoa, in “Cancioneiro”

O Teatro requer um conhecimento do espírito humano, e do ator o poder de transmiti-lo ao público de forma bela e verdadeira. Através do caminhar, do olhar, do falar, da expressão, o ator vive todas as vidas (existentes ou não), e tem o poder de rir e chorar todos os extremos.

VIVA O TEATRO!


Autor: Paulo Sousa Pereira

## Carta aberta à Dr.<sup>a</sup> Paula Trindade

O fim deste mês de Dezembro, perto do Natal, foi um pouco triste cá em casa. Morreu a Senhora D. Aurora de 98 anos, avó da nossa Dr.<sup>a</sup> Paula. Os nossos sinceros sentimentos. Eu tive o prazer de a conhecer pessoalmente e até chegámos a ir ao Teatro. Por meu intermédio e em nome de todos, obrigado Dr.<sup>a</sup> Paula pela sua disponibilidade e bom espírito profissional, em não nos ter abandonado, para ir chorar o seu desgosto.

Que a avó Aurora vá na Paz do Senhor e fique no Céu a olhar por sua filha Alda e netos.

**Autor:** Júlio Coutinho



actor Carlos Rodrigues  
o nosso  
**MANUEL  
BOLA** [1944-2016]

Eu só quero pedir um favor.  
Não penses mais em mim.  
Sei que não murchou a flor  
E outras vão colorir o jardim.

Eu só quero pedir um favor.  
Que deixes o meu sol nascer pela manhã.  
E seja verdadeiro o seu fulgor.  
E vermelho o bago da romã.

Eu só quero pedir um favor.  
Que não apagues o brilho do teu olhar.  
Espelho do meu esplendor  
Onde a minha fantasia aprendeu a navegar.

Eu só quero pedir um favor.  
Não penses mais em mim.  
Mas se for demais a dor...  
Leva-me uma flor do jardim.

Manuel Bola

Colegas e amigos do TAS  
ninguém te vai esquecer...

**40 ANOS** **TAS**  
TEATRO | ANIMAÇÃO | SETÚBAL

## Eu sou o Menino Jesus

Eu nasci em casa, na altura da 2ª grande guerra Mundial. Naquela noite de Natal, Lisboa estava toda branquinha de neve. Era um quarto para a meia-noite, por isso nasci ainda no dia 24 de Dezembro de 1944. Àquela hora, em minha casa estava a minha Mãe, o Pai e os meus avós. A minha avó, mãe da minha mãe, estava na cozinha a fazer filhós, sonhos de abóbora e fatias douradas, o meu avô e o meu pai estavam à mesa a jogar às cartas e a minha mãe estava a lavar a loiça. Tinham todos acabado de comer o bacalhau e as couves.

Nasci a um domingo. Meu pai morreu ia eu fazer um ano, fui criado pela minha mãe que não era virgem, mas foi uma Santa. Minha avó outra Santa ajudou muito na minha criação e quando eu tinha 11 anos apareceu lá em casa um Deus: foi o meu padraсто Manuel de Matos, que casou com a minha mãe e foi a nossa salvação. Tirou a minha avó da venda do peixe, a minha mãe de trabalhar a dias e deixámos de ir à sopa da Santa Casa. Deixamos de passar fome e passámos a comer bifés de lombo. Obrigado Mãe.

**Autor:** Júlio Coutinho





## Cantinho do Amor

Já várias vezes no “Cantinho do Amor” temos citado o poeta António Botto, cuja obra tem sido pouco divulgada. Nos dias de hoje, António Botto quase entrou no esquecimento da “elite” intelectual portuguesa.

Contudo, as suas obras foram por vezes citadas por nomes da literatura nacional e mundial e devidamente apreciadas. Assim, podemos tomar conhecimento de algumas referências:

- Toda a moderna poesia portuguesa nos mostra a poderosa influência da poesia de António Botto. (Fernando Pessoa)

- António Botto, o grande mestre da poesia moderna. (Raúl Brandão)

- António Botto, grande poeta de Portugal. (José Amado)

- António Botto é mais do que um grande poeta: os seus versos são coisas extraordinárias. (Garcia Lorca)

- As canções de António Botto são a voz latina dum poeta universal Rudyard Kipling.

- No livro “Canções” de António Botto está a imortalidade de um poeta. (José Régio)

- António Botto é um dos nossos maiores poetas. (Aquilino Ribeiro)

Enfim, deixemos a análise dos seus poemas para mais uma vez nos deliciarmos com o seu jogo de palavras, labirinto de paixões, sensualismo e fantasia...

Se me deixares eu digo  
O contrário a toda a gente;  
E, neste mundo de enganos,  
Fala verdade quem mente.  
Tu dizes que a minha boca,  
Já não merece os teus beijos;  
Mas tem cuidado comigo,  
Não procures ser ausente;  
- Se me deixares eu digo  
O contrário a toda a gente.





Na juventude,  
Ai de nós se tentarmos não ouvir  
A voz dos nossos sentidos

Porém  
na decrepitude,  
Não se deve desejar  
O que não possa chegar  
Para dar força a um desejo  
Que rompeu sem mocidade!

Se assim fizeres amigo,  
A mais alta perfeição  
Andará sempre contigo.

---

- Enganaste, digo ainda.  
No amor,  
Apenas é mentira no futuro  
Aquilo  
Que nos parece um verdadeiro presente.

O amor não mente nunca!  
Exagera simplesmente! ...

---

Busco a beleza na forma  
E jamais  
Na beleza da intenção  
A beleza que perdura

Só porque o bronze é de boa qualidade  
Não se deve  
consagrar uma escultura!

E para já “bons sonhos”. Já dizia o poeta António Gedeão “que o sonho comanda a vida”.  
Deixem que os sonhos se instalem na vossa vida! ... Abram as portas ao sonho! ...

## Natal – tempo de Amor e Paz

Passada mais uma quadra natalícia, o “Boletim Informativo da Casa do Artista” conversou com o Padre Gonçalo Figueiredo, no final da eucaristia, celebrada no mês de Dezembro.

Esta quadra representa para a fé cristã o início de algo novo, o nascimento daquele que é o Salvador e Redentor.

Nesta época devemos preservar a Renovação, enquanto nascimento, tempo de esperança, sendo o fruto da reconciliação entre os homens. Permitir que todos estejamos em paz interior. Também é importante o perdão e a disponibilidade para os outros, para amar, sonhar...

O padre Gonçalo Figueiredo quis deixar uma mensagem de esperança a todos os Residentes e à Casa do Artista, dizendo “que seja um lugar onde entra Jesus, a Paz, a Luz. Que seja um lugar de encontro e harmonia. Enfim que seja um tempo de coisas grandes. Que seja infinito aquilo que nos faz verdadeiramente bem, de recebermos o Perdão.”

Durante a conversa salientou ainda a importância da existência da Casa do Artista. Porque quando há necessidades têm de existir respostas. É uma questão de justiça, por tudo o que os Residentes deram às artes do espectáculo, pelos momentos e serões felizes que proporcionaram ao público e porque continuam perpetuados na memória de todos e na cultura portuguesa.

No final da conversa, o Padre Gonçalo Figueiredo desejou a todos um Santo e Feliz Natal. O “Boletim Informativo da Casa do Artista” agradece a sua presença e por trazer o conforto e o amor de Deus a esta Casa de Afectos e Emoções.



## Laura Soveral homenageada com Prémio Bárbara Virgínia



A actriz Laura Soveral vai ser distinguida em 2017 com o Prémio Bárbara Virgínia, “pela carreira ímpar no cinema e no teatro nacional”, revelou a Academia Portuguesa de Cinema.

Esta é a segunda edição do Prémio Bárbara Virgínia, criado por esta academia para homenagear actrizes do cinema português. Para a academia, “a actriz Laura Soveral representa um extraordinário exemplo de determinação e profissionalismo para gerações futuras”.

Integraram o júri, os realizadores António Pedro Vasconcelos e Leonel Vieira, o produtor Paulo Trancoso e os actores Luís Lucas e Paulo Pires.

Laura Soveral frequentou o curso de Filologia Germânica na Faculdade de Letras de Lisboa e iniciou a carreira de atriz em 1964, no Grupo Fernando Pessoa. Inscreveu-se, entretanto, na Escola de Teatro do Conservatório Nacional e teve professores como Henriette Morineau com quem aprendeu e desenvolveu a arte de representar.

Paralelamente ao Teatro, fez televisão e cinema, sendo frequentemente convidada para declamar poemas no programa *Hospital das Letras* de David Mourão-Ferreira.

Em 1968 recebe o Prémio de Melhor Atriz de Cinema pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI) e pela Casa da Imprensa.

Entre 1970 e 1971 vive a sua melhor época no teatro, tendo participado em peças como “O Processo de Kafka” e “Depois da Queda” de Arthur Miller.

Em 1976 integrou o elenco das novelas brasileiras “O Casarão” (exibida também em Portugal) e “Duas Vidas”, ambas da Rede Globo Televisão.

Durante o seu percurso profissional interpretou autores consagrados como Fernando Pessoa, José Saramago, Almada Negreiros, Ferenc Molnar, Molière, Kafka e Yves Jamiacque, entre muitos outros.

Esteve em cena em vários teatros do país, nomeadamente no Teatro D. Maria II, Teatro Aberto, Teatro Villaret e Teatro Sá da Bandeira, onde trabalhou com importantes figuras não só do teatro nacional mas também internacional.

A sua longa experiência cinematográfica passa por filmes como “Vale Abraão”, “A Divina Comédia” e “Francisca” de Manoel de Oliveira, “Terra Sonâmbula” de Teresa Prata, “O Fatalista” e “Tráfico” de João Botelho, “Quaresma” de João Álvaro Morais, “Uma Abelha no Chuva” e “O Delfim” de Fernando Lopes e “Encontros Imperfeitos” de Jorge Marecos Duarte, entre outros.

A Academia Portuguesa de Cinema batizou este prémio com o nome daquela que é considerada a primeira realizadora portuguesa de cinema. Bárbara Virgínia, nome artístico de Maria de Lourdes Costa, foi atriz, bailarina e locutora de rádio e realizadora de cinema, a primeira mulher em Portugal a assumir essa função. Morreu em março de 2015, aos 92 anos, no Brasil, onde vivia há mais de 50 anos.

## Compositores musicais

Quando vim morar para a Casa do Artista reparei que no nosso jardim estava uma estátua. A minha curiosidade levou-me a ir ver de quem se tratava ... Carlos Seixas.

Vim a saber que a Direção da Casa do Artista pediu à Câmara Municipal de Lisboa uma estátua com alguém do teatro, mas não existia nenhuma. Desta forma é uma honra ter no nosso jardim um compositor, instrumentista e musicólogo com a categoria e valor que teve.

Aqui vos deixo com a sua vida que vem publicada e que tem muito interesse.

Nini Remartinez

### Biografia de Carlos Seixas

Filho de Francisco Vaz e de Marcelina Nunes, Carlos Seixas estudou com o pai e cedo o substituiu como organista da Sé de Coimbra, cargo de grande responsabilidade que exerceu durante dois anos. Aos 16 anos partiu para Lisboa, altura em que a corte portuguesa era das mais dispendiosas da Europa. Foi muito solicitado como professor de música de famílias nobres da corte, nomeado organista da Sé Patriarcal e da Capela Real. Carlos Seixas gozava da fama de ser músico e professor excelente. Na capital impôs-se como organista, cravista e compositor. Com o seu trabalho sustentou a mulher, que desposara aos 28 anos, e os cinco filhos, dois filhos e três filhas, e adquiriu algumas casas nas vizinhança da Sé. Carlos Seixas morreu a 25 de agosto de 1742, de febre reumática, já sendo Mestre da Capela Real.

No que diz respeito à composição, Carlos Seixas foi um dos maiores compositores portugueses para a música de tecla. Fez escola em Portugal criando um estilo seu (apesar da influência italiana e francesa que se constata em algumas das suas obras) que foi imitado durante algum tempo após a sua morte.

No século XVIII era exigido aos compositores que a sua música fosse fiel aos pensamentos e ideais estéticos do meio. A composição era, de certa forma, limitada a um rol de características previamente definidas, facto que devemos levar em conta quando analisamos a obra dos compositores.

A obra de Seixas é, em grande parte, resultado dos ambientes em que compôs. Como organista da Capela da Sé Patriarcal tinha a possibilidade de tocar, antes e depois da missa, um trecho a solo que poderia ser uma tocata ou uma sonata (ritual comum em todas as catedrais de prática Católica). Para este efeito, havia uma preferência pelas peças de carácter vistoso e brilhante. Noutras partes da cerimónia, o organista podia ainda tocar em alturas que admitissem um solo instrumental. Desta forma, os compositores aproveitavam para dar a conhecer as suas composições ou improvisações. Por certo que as sonatas de Seixas foram tocadas na igreja, pelo menos as de carácter religioso. Carlos Seixas acompanhava ao cravo os saraus de música nos paços reais ou no solar de algumas casas nobres. Nestes eventos tinha também a oportunidade de tocar como solista, aproveitando, provavelmente, para tocar as suas sonatas compostas com o objetivo de ser reconhecido como concertista e compositor.

Nunca se deixou levar pelos estilos importados em Portugal, nem deixou que a sua obra se confundisse com a dos seus contemporâneos estrangeiros. A presença do temperamento lusitano é uma constante das suas composições. A evolução da estrutura bipartida da sonata para tecla, para a estrutura tripartida está presente nas sonatas de Carlos Seixas, sendo uma antecipação da forma da sonata clássica.

**Bibliografia:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Seixas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Seixas)



(Imagem: Compositor musical Carlos Seixas no jardim da Casa do Artista)



**ANDAM BAILARINOS NO TEJO**

Anda um bailarino...  
 Sobre o Tejo  
 Qual nenúfar bailando ao longo do rio...  
 Seus pés...  
 Tocam manso... Sobre as águas  
 Qual nenúfar bailando ao longo do rio...  
 Ah!... Espanto!...  
 Ah!... Encanto!...  
 Uma bailarina!  
 ... Cabelo solto ao vento dançando  
 Sorrindo...  
 ... Pé leva na água da margem...  
 Qual nenúfar bailando ao longo do rio...  
 Bailarina baila...  
 Bailarino baila...  
 Aí vão sobre as águas do Tejo...  
 Mãos dadas...  
 Caminhando a caminho do mar  
 Enlaçados dançando  
 Qual nenúfar bailando ao longo do rio...  
 ...Sobre a água do rio...  
 ... A caminho do mar...  
 Pé leve... Na água da margem...  
 Espanto!... Encanto!...  
 Andam bailarinos sobre o Tejo  
 Qual nenúfar bailando ao longo do rio...  
 Caminhando... Caminhando a caminho do  
 mar!...

Elsa de Noronha

**Que saudade**

Não, nunca mais quero vê-lo  
 Nunca mais...  
 Não, eu prefiro morrer  
 Do que ter outra vez  
 De beijá-lo!

Atenda por mim, o telefone  
 Ou melhor, "Eu atendo"  
 Vou dizer que não estou  
 Vou dizer que parti, vou dizer...  
 Vou dizer que morri, vou dizer...  
 Vou dizer que mudei, vou dizer...  
 Eu não quero atender  
 Eu não quero falar  
 Eu não quero alô  
 "E você meu amor?"  
 Que saudade!!!

**Autor:** Alesio Milton**Criação e interpretação** de  
 Maria Candal**QUIZ AB SÊNIOR**

1- O primeiro presépio do Mundo foi montado por:

A) São Francisco de Assis B) São João Baptista; C) São Julião D) Papa Nicolau I

2- Qual a nação que popularizou a tradicional árvore de Natal?

A) França B) Alemanha C) Letónia D) Inglaterra

(Exercício cognitivo retirado da Revista "4 Sênior" - Outubro 2016)

**FACTOS Y FICCIONISMO**

Afonso Henriques

Um fascínio, pela mão do meu avô, as matinés no Avenida Teatro, uma bruxa escarranchada numa nuvem de trovões e com um estadulho de vassoiro a empurrar um penedo sobre o porfiar de sete anões que colhiam frutos e cogumelos na floresta. E amei Tomix, o cavalo branco a relinchar numa arriba e logo à desfilada pela chã, Tomix aos tiros e a esmurrar as fuças dos maus e a salvar a amada, linda como a minha mãe, suspensa de uma corda sobre um ribeiro de água aos tombos nos penedos e a provocar-me arrepios. E eu batia as palmas, endoidava, Tomix a içá-la para a garupa e, num galope doido, a alcançar o horizonte, o cavalo branco a espinotear nos rubores do sol. Soube-o, mais tarde: na cadeira, de onde, ao colo, alongava o pescoço para o ecrã e escondia os medos na garganta, o avô escanchava-se no cavalo, que não era branco, mas fogo-alazão, e perseguia os maus, nem mais, nem menos, os sidonistas que o demitiram de chefe da estação de Vouzela como se carregado de peste e o meteram no presidium do Fontelo, em Viseu, seis meses a chocar uma bronquite aguda --- saudoso da tertúlia afonsonista, em Fataunços, onde se declamavam poemas de “A Velhice do Padre Eterno” com a entoação profunda de um cântico gregoriano.

2) D;  
1) A;

Soluções do Quiz AB SÊNIOR



## “NÃO É PERMITIDO ENVELHECER”

**PROPRIEDADE:  
APOIARTE —  
CASA DO  
ARTISTA**

Estrada da Pontinha, 7  
1600-582 Lisboa

Tel: 217110890  
Fax: 217110898  
Correio eletrónico:  
[Geral@casadoartista.net](mailto:Geral@casadoartista.net)

### Ficha Técnica

**Edição e Coordenação:**  
Ricardo Madeira  
(Animador Sociocultural)

**Responsável pela Edição:**  
Conceição Carvalho

**Revisão:**  
Fernando Tavares Marques

A APOIARTE/CASA DO ARTISTA—Associação de Apoio aos Artistas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), destinada a apoiar e dignificar aqueles que exerçam ou tenham exercido funções relacionadas com a atividade do espetáculo nas áreas das artes cénicas, da televisão, do cinema e da rádio.

A Residência, o Teatro Armando Cortez, a Galeria Raul Solnado e o Centro de Formação constituem as várias valências de apoio e desenvolvimento dos objetivos definidos na sua génese. Abrangida pela Lei do Mecenato Cultural, tem contado com vários apoios que, de algum modo, nos têm ajudado a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os residentes nesta Casa do Artista.



### Agenda Cultural

Na sala Beatriz Costa:

- Comemoração do Dia de Reis, com o Grupo Coral da Estrela, no dia 6 de Janeiro 2017 (sexta-feira), às 15 horas;
- Apresentação do Boletim Informativo da Casa do Artista, no dia 11 de Janeiro 2017 (quarta-feira), às 15 horas;
- Recital de Poesia, com o poeta e músico Daniel Gouveia, no dia 12 de Janeiro 2017 (quinta-feira), às 15 horas;
- Celebração do Dia Mundial da Paz, no dia 18 de Janeiro 2017 (quarta-feira), às 15 horas;
- Palavras de Fado com o fadista João Loy, acompanhado por Luis Ngamby à viola e por Luis Ribeiro à guitarra portuguesa, no dia 19 de Janeiro 2017 (quinta-feira), às 15 horas;
- Visualização do musical “A Canção de Lisboa”, encenação de Filipe La Féria, no 26 de Janeiro (quinta-feira), às 15 horas;
- “Os Lusíadas como nunca os ouviu”, um recital da epopeia de Luis de Camões, com a presença do actor António Fonseca, às 15 horas.

No Teatro Armando Cortez:

- Gala Sem Preconceito, no dia 9 de Janeiro 2017, com a presença de vários artistas convidados, como Rita Guerra, Henrique Feist, Nuno Feist, Vítor de Sousa, Carla Andrino, entre outros...
- O Teatro Infantil de Lisboa apresenta “O Gato das Botas”, com texto e encenação de Fernando Gomes.